

# Continuidades e rupturas no mercado da diferença: o caso da *world music*

Pedro Martins de Menezes

Orientador: Prof. Dr. Edson Silva de Farias

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 05.10.2015

A história do conceito de diferença se divide em dois períodos: período exótico-colonial e período diversidade-global. O primeiro se caracteriza por uma época violenta em que o conceito de diferença se interessou pelas ideias universais de unidade, homogeneidade, pureza e absolutismo. Já o segundo diz respeito a um momento em que se pregou a tolerância e a noção de diferença se aproximou das ideias particulares de multiplicidade, heterogeneidade, hibridismo e relativismo. Debruçando-se sobre essa passagem, o objetivo dessa dissertação é entender que relação se estabelece entre os dois períodos do conceito de diferença: continuidade ou ruptura? Ou seja, intenta-se aqui perceber se exótico-colonial e diversidade-global são momentos iguais ou opostos. O objeto onde se buscou uma resposta para essa pergunta foi a *world music*: rótulo criado em 1987 por gravadoras inglesas que se refere à produção musical de países não ocidentais com o objetivo de apresentá-la para o público ocidental. Sendo um estilo que tematiza não ocidentais, mas criado por e para ocidentais, pode-se dizer que a *world music* se interessa pela diferença. Mas qual conceito de diferença a *world music* busca: o do período exótico-colonial ou o do período da diversidade-global? O estilo nasceu no segundo momento, portanto, se usa a ideia de diferença do primeiro, tem-se um indicativo de que há uma continuidade entre eles. Inversamente, se o rótulo evoca a noção de diferença do segundo, pode-se supor que uma ruptura se inscreve entre os dois. Por esse motivo, a *world music* se configura como um bom laboratório para chegarmos a uma resposta para a nossa pergunta. O texto que se segue é dividido em duas partes: na primeira é feito um resgate histórico do conceito de diferença, mostrando como essa noção passa de um período exótico-colonial para outro de diversidade-global. Na segunda se analisa o campo da *world music* com o intuito de descobrir se o estilo adota a diferença do exótico-colonial, sugerindo a continuidade dos períodos, ou se abraça a diferença da diversidade-global em que nasceu, levando-nos a crer que há uma ruptura entre eles. No final, chega-se à conclusão de que a *world music* cria

uma ambivalência entre os dois períodos do conceito de diferença, mostrando que entre exótico-colonial e diversidade-global há tanto continuidade quanto ruptura.

Palavras-chave: diferença, exótico, diversidade, *world music*.